

## **JOVENS EGRESSOS DE PROJETOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO: EFEITOS DA EXPERIÊNCIA NA ENTRADA PARA A VIDA ADULTA**

Gianne Neves Oliveira - PUC SP

Programa de Pós Graduação  
em Ciências Sociais

Nível: Mestrado

Bolsista do Programa Internacional de  
Bolsas da Fundação Ford

O objetivo desta pesquisa é interpretar os efeitos das experiências vividas por jovens egressos de projetos sociais de comunicação, da área de produção audiovisual, sobre as formas como estão ingressando na vida adulta.

Através da análise de projetos com jovens desenvolvidos pela organização não governamental CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular e do relato de vida dos jovens egressos desses projetos, foram produzidos dados que podem contribuir para a compreensão dos efeitos desses projetos sociais, na vida dos sujeitos investigados e para o mapeamento da diversidade de caminhos percorridos por eles até a vida adulta.

Esta pesquisa tem como área de conhecimento as Ciências Sociais, na busca por compreender o indivíduo, sua capacidade de contribuir para as transformações sociais e sua interação com o outro e a sociedade.

Para esta pesquisa foram selecionados 6 jovens egressos, de 2 projetos que utilizaram o vídeo enquanto uma ferramenta educativa, que produziram programas de TV sobre temas de seu interesse e foram estimulados a utilizar o vídeo para expressar suas opiniões sobre temáticas diversas e interagir com o outro.

O CECIP, a partir de 1994, realizou cerca de 20 projetos que envolveram mais de 1200 jovens e adolescentes, desses 20 projetos coordenados pela ONG, para esta pesquisa foram selecionados: *Botando a Mão na Mídia – Oficina com alunos e educadores* e *Essa Tv é Nossa*, ambos realizados entre os anos de 2000 e 2003, período em que os egressos tinham idades entre 15 e 20 anos, e agora no presente, ano de 2011, têm idades entre 25 e 29 anos,

faixa-etária considerada jovem-adulto.<sup>1</sup>

Neste estudo os jovens são considerados como sujeitos narradores de suas histórias, que apresentam características semelhantes entre eles e especificidades também. Buscar a unidade entre os jovens, não está relacionado a ideia de *aparente unidade*, fazendo referência somente a uma fase da vida e tão pouco a ideia de *diversidade*, considerando somente as diferenças de sociais. Juventude não é socialmente homogênea e não se pretende fazer aqui uma mera generalização que desconsidere toda a produção a cerca das especificidades da juventude brasileira. A proposta é sair da polarização das correntes *geracional e classista* (Pais, 1990) e refletir sob a ótica da diversidade da condição social, o caráter universal da juventude, considerando parâmetros menos rígidos.

A proposta desta pesquisa é considerar juventude enquanto parte de uma unidade humana, com igual potencial de aprendizado e competência criativa na utilização da tecnologia, que coloca todos os jovens confrontados com problemas e soluções de ordem muito iguais, direcionados para a *condição humana* (Morin, 2011).

O tema transição para a vida adulta se relaciona com essa iniciativa de projeto social de comunicação com jovens, considerando que estes projetos tem a intenção de que a experiência com a produção de vídeo seja um suporte para o futuro, assim como um exercício de análise crítica do mundo que pode contribuir para que os jovens enriquecessem seus repertórios, ampliem seu leque de escolhas e estabeleçam relações a partir da confirmação ou criação de novos valores.

Diante dos dados dessa pesquisa, entende-se que a tecnologia foi utilizada enquanto um meio de interação entre as pessoas, não enquanto telespectadores, mas enquanto produtores de programas televisivos, ampliando as expectativas “*simplesmente através do olhar*” (Martin-Barbero, 2008), não simplesmente o olhar para a tela, mas um olhar para o mundo através da lente de uma câmera.

Palavras chaves: projetos sociais, mídia e juventude

---

<sup>1</sup> Adota-se aqui o recorte etário trabalhados pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) de: 15 a 29 anos, com os subgrupos de 15 a 17 (jovem-adolescente), de 18 a 24 anos (jovem-jovem) e de 25 a 29 anos (jovem-adulto).